

## MULHERES, MUSEUS E MEMÓRIAS

A 5ª Primavera dos Museus, com seu tema *Mulheres, Museus e Memórias*, é um espaço de indagação sobre como o gênero, a mulher e o feminino estão sendo pensados na contemporaneidade. Com que memórias nossos museus individuais e coletivos estão sendo estruturados?

Em 2010, o Brasil elegeu sua primeira presidenta; no ano seguinte, a primeira mulher foi nomeada Ministra da Cultura, quase 80 anos depois da conquista do sufrágio feminino em 1932. A eleição da primeira mulher ao mais alto posto do Executivo Federal sintetiza os inúmeros avanços conquistados pelas mulheres no Brasil, como a ascensão no mercado de trabalho, os avanços na escolaridade e a gradativa (e ainda inicial) redistribuição das tarefas domésticas.

Na última década, especialmente, acontecimentos marcaram os avanços nas conquistas de direitos e desenvolvimentos das políticas públicas voltadas para as mulheres. Exemplo de relevo é a Lei Maria da Penha. Internacionalmente reconhecida, ela é marco do enfrentamento da violência contra a mulher.

No campo dos museus e da memória, as questões de gênero vêm alcançando destaque e inspirando grandes exposições, novos museus, além de novas vontades de memória.

Apesar da evidente importância da mulher no país, a escrita oficial da história e a da memória coletiva omitiu por muitos anos seu papel na sociedade. Também foi assim nas artes, visto que até o século XIX, a arte parecia ser profissão exclusivamente masculina, enquanto as obras de artistas mulheres eram qualificadas de “amadoras”. A causa para esta “ausência” das mulheres na história da arte tem como evidência o acesso desigual à instrução artística e, principalmente, como omissão da escrita oficial em guardar seus feitos<sup>1</sup>.

Simone de Beauvoir, ainda na primeira metade do século XX, coloca o ser-mulher como um sujeito-em-si, resgatando-o de um mero reflexo invertido ou de uma construção do olhar masculino. A autora reafirma a revolucionária percepção de que mulheres são sujeitos da história e sujeitos de suas histórias.

---

<sup>1</sup> SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *Profissão Artista: Pintoras e Escultoras Acadêmicas Brasileira*. São Paulo: EDUSP, 2008.

O desafio que se coloca na atualidade é o de introduzir as mulheres na memória histórica. Não para escrever a “história das mulheres”, mas para identificá-las nos momentos em que estiveram presentes, ouvi-las da mesma forma como os homens são e foram ouvidos, não só na esfera privada, mas também no espaço público, local historicamente reservado ao sexo masculino<sup>2</sup>.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo: A experiência vivida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BELOTI, Elena Gianini. *O descondicionamento da mulher: do nascimento à adolescência*. Vozes, 1975.

BRITO, Maria Noemi Castilhos. *O gênero, a história das Mulheres e a Memória: Um referencial de Análise*. Artigo disponível em [http://www.lacult.org/doccc/oralidad\\_05\\_22-27-o-genero-a-historia-das.pdf](http://www.lacult.org/doccc/oralidad_05_22-27-o-genero-a-historia-das.pdf)

BRITZMAN, Deborah. Curiosidade, sexualidade e currículo. In: LOURO, G. L. (org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

FELIPE, Jane. Gênero, sexualidade e a produção de pesquisas no campo da educação: possibilidades, limites e a formulação de políticas públicas. *Pro-Posições*, v. 18, n. 2 (53) - maio/ago. 2007.

FELIPE, Jane. Governando os corpos femininos. In: *Labrys: estudos feministas*. N. 4, agosto/dezembro, 2003.

FRASCINA, Francis (et alii). *Modernidade e modernismo: a Pintura do século XIX*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade I: A vontade de saber*. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

---

<sup>2</sup> BRITO, Maria Noemi Castilhos. *O gênero, a história das Mulheres e a Memória: Um referencial de Análise*.

\_\_\_\_\_. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H. & RABINOW, P. Michel Foucault. *Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FURLANI, Jimena. Educação Sexual: do estereótipo à representação – argumentando a favor da multiplicidade sexual, de gênero e étnico-racial. In: RIBEIRO, Paula Regina Costa (Org.). *Corpo, Gênero e Sexualidade – Discutindo práticas educativas*. Rio Grande: Editora da FURG, 2007.

GROSENICK, Uta. *Mujeres Artistas: de los siglos XX y XXI*. Taschen, Köln, Alemanha, 2005.

HARAWAY, Donna. "Gênero" para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. Cad. Pagu, Jun 2004, no.22.

LANGER, Johnni. *Metodologia para análise de estereótipos em filmes históricos*. Revista História Hoje, Volume 2, No. 5 – Novembro, 2004.

LOPONTE, Luciana Gruppelli *Sexualidades, artes visuais e poder: pedagogias visuais do feminino*. Revista Estudos. Feministas, Florianópolis, v.10, n. 2, 2002.

PERRY, Gill. *Gender and art*. New haven: Yale Univ Press, 1999.

PERRY, Gill. *Primitivismo, cubismo, abstração : começo do século XX*. São Paulo: Cosac&Naify, 1998.

Simioni, Ana Paula Cavalcanti. *Profissão Artista: Pintoras e Escultoras Acadêmicas Brasileiras*: São Paulo: EDUSP, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org). *Teoria Cultural e educação – Um vocabulário Crítico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SWAIN, Tânia Navarro. *Estudos feministas, desafio teórico e institucional*. Brasília, (s/data). Disponível em: [http://tanianavarroswain.com.br/brasil/estudos\\_feministas.htm](http://tanianavarroswain.com.br/brasil/estudos_feministas.htm). Acesso em: 05 nov. 2010.

\_\_\_\_\_. *Corpos construídos, superfícies de significação, processos de subjetivação* (UNB). In: A construção dos corpos – Perspectivas Feministas. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2008.

\_\_\_\_\_. *Feminismo e recortes do tempo presente: mulheres em revistas "femininas"*. São Paulo Perspec., Jul 2001, vol.15.

\_\_\_\_\_. *Quem tem medo de Foucault?* Feminismo, corpo e sexualidade. (s/data). Espaço Michel Foucault – Disponível em: <[www.filoesco.unb.br/foucault](http://www.filoesco.unb.br/foucault)>. Acesso em: 05 jun. 2011.